

Data de Publicação: 12 de agosto de 2016

Comunicado à Imprensa

Rating na Escala Nacional Brasil da Suzano elevado de 'brAA' para 'brAA+' e rating 'BB+' na escala global reafirmado; perspectiva continua estável

Analista principal: Cecília Fullone, Buenos Aires, 54 (11) 4891-2170, cecilia.fullone@spglobal.com

Contato analítico adicional: Renata Lotfi, São Paulo, 55 (11) 3039-9724, renata.lotfi@spglobal.com

Líder do comitê de rating: Renata Lotfi, São Paulo, 55 (11) 3039-9724, renata.lotfi@spglobal.com

Resumo

- Esperamos que a produtora brasileira de papel e celulose, Suzano, continue se beneficiando de sua eficiência operacional e apresente alavancagem moderada no curto prazo.
- Elevamos os ratings na Escala Nacional Brasil da empresa de 'brAA' para 'brAA+' e reafirmamos seus ratings 'BB+' na escala global.
- A elevação do rating na Escala Nacional Brasil reflete a melhora das métricas de crédito da Suzano, resultando em uma comparação favorável em relação a outros emissores brasileiros.
- A perspectiva estável incorpora nossa visão de que a base de ativos de produção de baixo custo da Suzano, sua eficiência operacional e menores necessidades de investimento possibilitarão uma sólida geração de fluxo de caixa operacional livre e um perfil de liquidez confortável. Ela reflete ainda nossa expectativa de que a Suzano registrará geração interna de caixa (FFO) sobre dívida acima de 20% e dívida sobre EBITDA em torno de 2,5x.

Ações de Rating

São Paulo (S&P Global Ratings), 12 de agosto de 2016 – A S&P Global Ratings elevou hoje o rating da **Suzano Papel e Celulose S.A.** (Suzano) na Escala Nacional Brasil de 'brAA' para 'brAA+'. Além disso, reafirmamos os ratings na escala global 'BB+' da empresa e os ratings de emissão 'BB+' dos veículos de emissão Bahia Sul Holding GmbH e Suzano Trading Ltd., garantidos pela Suzano. A perspectiva é estável. Ainda, reafirmamos o rating de recuperação '3' das emissões da empresa, refletindo nossa expectativa de recuperação significativa (entre 50%-70%, na camada mais alta da banda) das notas em um cenário de *default* hipotético.

Fundamentos

Os ratings na escala global da Suzano continuam a refletir a estrutura de custos favorável da empresa para a produção de celulose, graças a seu acesso a florestas altamente produtivas, às suas plantas de celulose eficientes e um nível satisfatório de autossuficiência em madeira e energia. Além disso, eles incorporam a sólida posição da empresa no mercado global de celulose e no mercado brasileiro de papel revestido, não revestido, de imprimir e escrever, e papelão. Esses fatores compensam a volatilidade dos preços de celulose, que, em nossa visão, deverá permanecer elevada nos próximos anos, bem como a exposição da empresa a produtos de papel de imprimir e escrever, que têm apresentado redução de demanda em razão da substituição digital. A elevação do rating na Escala Nacional Brasil, por sua vez, reflete a melhora das métricas de crédito da Suzano, resultando em uma comparação favorável em relação a outros emissores brasileiros.

Os ratings também refletem a estrutura de capital mais forte da Suzano e seu balanço mais desalavancado, após o aumento da produção (*ramp-up*) da planta de celulose da empresa no Maranhão, com capacidade de 1,5 milhão de toneladas, assim como preços elevados de celulose de mercado e uma moeda (Real) mais depreciada, que elevaram a geração de EBITDA ajustado da Suzano para R\$ 4,8 bilhões nos últimos 12 meses findos em junho de 2016, comparado a R\$ 3,3 bilhões no mesmo período de 2015. Para 2016 e 2017, esperamos uma geração de EBITDA estável de aproximadamente R\$ 4,5 bilhões, uma vez que as reduções de custo (sobretudo em razão da menor dependência de madeira de terceiros e menor distância média entre as plantas e a base florestal) compensarão os efeitos negativos na rentabilidade decorrentes da queda dos preços de celulose e da apreciação do real – que valorizou quase 30% em 2016. Nesse contexto, esperamos um índice de dívida líquida ajustada sobre EBITDA na faixa de 2,5x a 2,7x entre 2016 e 2017. No longo prazo, a alavancagem dependerá dos planos de expansão e da estratégia de financiamento da empresa. Atualmente, consideramos a falta de políticas financeiras sustentáveis, claras e robustas da Suzano como uma limitação para um nível de rating de grau de investimento, uma vez que não sabemos se a empresa manterá seu risco financeiro nesse nível ou se aproveitará sua geração de fluxo de caixa operacional livre para implementar iniciativas favoráveis aos acionistas ou uma estratégia de crescimento orgânico/inorgânico que possa aumentar significativamente sua alavancagem.

Nosso cenário-base para a Suzano considera as seguintes premissas:

- Contração de 3,6% no PIB brasileiro em 2016 e crescimento de 1% em 2017 e 2018;
- Inflação de 7,5%, 6% e 5% no Brasil em 2016, 2017 e 2018, respectivamente;
- Produção anual de celulose de 3,6-3,7 milhões de toneladas, e volumes de papelão e de papéis de imprimir e escrever em torno de 1,2-1,3 milhão de toneladas nos próximos dois anos;
- Preços de referência do BEKP de US\$700 por tonelada em 2016 e 2017, com desconto médio na faixa de 25%-30%;
- Preços de papel acompanhando a alta da inflação no Brasil (para vendas no mercado doméstico) e a taxa cambial (para exportações);
- Custo caixa de R\$ 600 - R\$ 620 por tonelada nos próximos dois anos, incluindo paradas de manutenção, podendo se reduzir ainda mais em 2018 devido às medidas de redução de custo em processo de implementação;
- Investimentos de capital (capex) de R\$ 2,1 bilhões em 2016 e R\$ 2,3 bilhões em 2017, incluindo o investimento de R\$ 1,1 bilhão em remodelagem e desgargalamento nas plantas de Imperatriz e Mucuri para otimizar a estrutura de custo; e
- Distribuição de 25% do lucro líquido a título de dividendos.

Com base nessas premissas, alcançamos as seguintes métricas de crédito em 2016 e 2017:

- Margem EBITDA em torno de 45%;
- Dívida líquida ajustada sobre EBITDA em torno de 2,5x-2,7x; e
- FFO sobre dívida ajustada de aproximadamente 20%-30%.

Ratings Acima do Rating Soberano

Os ratings da Suzano são um degrau acima do rating em moeda estrangeira do Brasil (BB/Negativa/B), refletindo nossa visão de forte probabilidade de que a empresa não entrará em *default* no cenário de estresse simulado de um *default* soberano. Em nossa visão, a Suzano apresenta sensibilidade moderada ao risco-país, em razão de seu foco nas exportações. Como resultado, podemos avaliar a Suzano em até três degraus acima do rating soberano do Brasil, sujeito à capacidade da empresa de passar em um teste de estresse relacionado às restrições ao acesso à moeda estrangeira para atender as suas necessidades operacionais e financeiras (o que é traduzido na avaliação de transferência e conversibilidade do governo soberano, atualmente em 'BBB-').

Estressamos a empresa em 2017 em um cenário de *default* soberano, com base nas seguintes premissas:

- Queda de 10% no PIB e nos volumes de papel e de embalagem no mercado doméstico em 2017;
- Dobro da inflação; a empresa repassaria os custos mais altos aos preços domésticos;
- Depreciação de 50% no Real, o que dobraria o serviço da dívida denominada em moeda estrangeira da Suzano (em termos de moeda local), mas também aumentando sua receita de exportação;
- Preços de fibra longa em US\$550 por tonelada, em linha com aqueles registrados em meados de 2009, quando os preços alcançaram o volume mais baixo em 10 anos;
- Dobro das taxas de juros para empréstimos à taxa flutuante;
- Corte (*haircut*) de 70% nos recursos de caixa e investimentos em títulos do governo brasileiro ou em bancos nacionais que não sejam sistemicamente importantes;
- Investimentos limitados aos níveis de manutenção;
- Pagamento de dividendos em 25% do lucro líquido.

Em nossa visão, nesse cenário hipotético de *default*, a empresa manteria o índice de fontes sobre usos de liquidez superior a 1x nos próximos 12 meses. Acreditamos que o foco em exportação da Suzano e a maior parte de seus custos denominados em moeda local protejam parcialmente a empresa do risco-país.

Liquidez

Continuamos a avaliar a liquidez da Suzano como adequada. Esperamos que suas fontes de caixa excedam os usos em pelo menos 20% nos próximos 12 meses, suportados pelos amplos saldos de caixa, significativa geração de fluxo de caixa operacional, necessidades de capital de giro gerenciáveis e um programa de investimentos mais enxuto. Além disso, ainda que o EBITDA se reduzisse 15% em relação à nossa expectativa, esperamos que as fontes de caixa continuem excedendo os usos. Assim, acreditamos que a empresa possa absorver eventos de alto impacto e baixa probabilidade com necessidade limitada de refinanciamento. A Suzano também se beneficia de acesso diversificado a *fundings* e de um sólido relacionamento com os bancos, em nossa visão.

Principais fontes de caixa:

- Reservas de caixa de R\$ 2,7 bilhões em 30 de junho de 2016;
- FFO anual variando de R\$ 3,3 bilhões a R\$ 3,5 bilhões;
- Recursos da recente emissão de *bonds* de R\$ 1,6 bilhão (US\$500 milhões já convertidos a moeda local e mantidos em instituições financeiras brasileiras).

Principais usos de caixa:

- Capex de R\$ 2,5 bilhões nos próximos 12 meses, podendo se limitar ao nível de manutenção de R\$ 1,2 bilhão, se necessário;
- Vencimentos de curto prazo de R\$ 1,8 bilhão em 30 de junho de 2016; e
- Distribuição de dividendos de 25% do lucro líquido, como previsto no estatuto da empresa.

Covenants financeiros

Os empréstimos bancários da Suzano estão sujeitos a algumas cláusulas contratuais restritivas (*covenants*) financeiras que exigem a manutenção de um índice de dívida líquida sobre EBITDA inferior a 4,35x em dezembro de 2016. Esses *covenants* são calculados a cada 60 e 120 dias após o fim de junho e dezembro. Esperamos que a Suzano continue atendendo esses *covenants*, ao mesmo tempo em que esperamos uma folga de 40% para esse índice nos próximos 12 meses.

Perspectiva

A perspectiva estável incorpora nossa visão de que a base de ativos de produção de baixo custo da Suzano, sua eficiência operacional e menores necessidades de investimento darão suporte a uma sólida geração de fluxo de caixa operacional livre e a um perfil de liquidez confortável. Ela reflete ainda nossa expectativa de que a Suzano registrará FFO sobre dívida acima de 20% e dívida sobre EBITDA em torno de 2,5x.

Cenário de rebaixamento

Poderíamos realizar uma ação de rating negativa nos próximos 12 meses se as métricas financeiras da empresa se enfraquecessem significativamente em relação ao nível atual, com o índice de dívida líquida sobre EBITDA superior a 3,5x-4x e FFO sobre dívida líquida inferior a 20%. Isso aconteceria se, por exemplo, os preços de celulose se declinassem a US\$650 por tonelada e se a taxa de câmbio se valorizasse a uma média de R\$ 3.00/US\$, ou se a empresa implementasse um agressivo programa de remuneração aos acionistas ou um plano de capex relevante.

Cenário de elevação

Uma elevação de rating é atualmente limitada pela política financeira da Suzano, que, em nossa visão, é mais fraca do que aquela de seus pares avaliados com grau de investimento. Em particular, para que os ratings sejam elevados, esperamos que o perfil de risco financeiro da Suzano se fortaleça permanentemente e que a empresa possua políticas financeiras sustentáveis, dando suporte a uma alavancagem conservadora (por exemplo, um nível de dívida líquida sobre EBITDA inferior a 3x e FFO sobre dívida acima de 30%) no médio a longo prazo.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DE RATINGS

Suzano Papel e Celulose S.A.	
Ratings de Crédito Corporativo	
Escala global	BB+/Estável/–
Escala Nacional Brasil	brAA+/Estável/–
Risco de negócios	
- Risco-país	Moderadamente alto
- Risco da indústria	Moderadamente alto
- Posição competitiva	Satisfatória
Risco Financeiro	
- Fluxo de caixa/Alavancagem	Significativo
Âncora	
	bbb-
Modificadores	
- Diversificação/Efeito-portfólio	Neutra (sem impacto)
- Estrutura de capital	Neutra (sem impacto)
- Política financeira	Neutra (sem impacto)
- Liquidez	Adequada (sem impacto)
- Administração e governança corporativa	Regular (sem impacto)
- Análise de ratings comparáveis	Negativa (-1 degrau)

Análise de recuperação

Principais fatores analíticos

- O rating de emissão das notas *senior unsecured* da Suzano é 'BB+'.
- O rating de recuperação '3' indica nossa expectativa de recuperação na faixa de 50%-70% (na camada mais alta da banda) para credores *unsecured* em um cenário hipotético de *default*.
- Em nosso cenário de *default*, o EBITDA se reduziria em torno de 65%. Avaliamos a empresa com base no princípio de continuidade de suas operações, usando um múltiplo de 5,5x

aplicado a nosso EBITDA de emergência projetado, o que resulta em um valor bruto da empresa em emergência (EV) estimado de cerca de R\$ 11 bilhões.

- Nossa análise de recuperação pressupõe que, em um cenário hipotético de *default*, as notas *senior unsecured* se classificariam *pari passu* às dívidas *senior unsecured* existentes e futuras da empresa, sujeito ainda a prioridades estatutárias, como obrigações fiscais e trabalhistas.

Default simulado e premissas de avaliação:

- Ano de *default* simulado: 2021
- EBITDA de emergência: R\$ 1,9 bilhão
- Múltiplo EV implicado: 5,5x
- EV bruto estimado após emergência: R\$ 10,5 bilhões

Estrutura prioritária de pagamentos (*waterfall*) simplificada:

- EV líquido após gastos administrativos de 5%: R\$ 10 bilhões
- Créditos prioritários: R\$ 25 milhões
- Dívida *senior secured*: R\$ 3,3 bilhões
- Dívida *unsecured*: R\$ 9,6 bilhões
- Expectativa de recuperação: 50%-70%

Certos termos utilizados neste reporte, particularmente certos adjetivos usados para expressar nossa visão sobre os fatores que são relevantes para os ratings, têm significados específicos que lhes são atribuídos em nossos critérios, por isso devem ser lidos em conjunto com tais critérios. Por favor, veja os critérios de rating em www.standardandpoors.com.br para mais informações.

Critérios e Artigos Relacionados

Critérios

- [Tabelas de mapeamento das escalas nacionais e regionais da S&P Global Ratings, 1 de junho de 2016.](#)
- [Metodologia e Premissas: Descritores de Liquidez para Emissores Corporativos Globais, 16 de dezembro de 2014.](#)
- [Ratings de Crédito nas Escalas Nacionais e Regionais, 22 de setembro de 2014.](#)
- [Principais Fatores de Crédito para a Indústria de Papel e Produtos Florestais, 12 de fevereiro de 2014.](#)
- [Critério geral: Metodologia de rating de grupo, 19 de novembro de 2013.](#)
- [Critério Geral: Metodologia e Premissas de Avaliação do Risco-País, 19 de novembro de 2013.](#)
- [Metodologia de Ratings Corporativos, 19 de novembro de 2013.](#)
- [Metodologia: Risco da indústria, 19 de novembro de 2013.](#)
- [Metodologia corporativa: Índices e Ajustes, 19 de novembro de 2013.](#)
- [Ratings Acima do Soberano - Ratings Corporativos e de Governo: Metodologia e Premissas, 19 de novembro de 2013.](#)
- [Metodologia para vincular ratings de curto e longo prazo a emissores do setor corporativo, segurador e soberano, 7 de maio de 2013.](#)
- [Metodologia: Fatores de créditos relativos à administração e governança para entidades corporativas e seguradoras, 13 de novembro de 2012.](#)
- [Uso de CreditWatch e Perspectivas, 14 de setembro de 2009.](#)
- [Diretrizes de critério para ratings de recuperação de dívida em grau especulativo de emissores corporativos globais, 10 de agosto de 2009.](#)
- [2008 Critério de ratings corporativos: Avaliação de emissões, 15 de abril de 2008.](#)

LISTA DE RATINGS

Ratings Elevados		
Suzano Papel e Celulose S.A.		
<i>Ratings de Crédito Corporativo</i>		
Escala Nacional Brasil	De brAA/Estável/–	Para brAA+/Estável/–
Ratings Reafirmados		
Suzano Papel e Celulose S.A.		
<i>Ratings de Crédito Corporativo</i>		
Escala global		
Moeda estrangeira		BB+/Estável/–
Moeda local		BB+/Estável/–
Bahia Sul Holding GMBH		
<i>Ratings de Emissão</i>		
Notas senior unsecured		BB+
<i>Ratings de Recuperação</i>		3H*
Suzano Trading Ltd.		
<i>Ratings de Emissão</i>		
Notas senior unsecured		BB+
<i>Ratings de Recuperação</i>		3H
*H (High)		

Emissor	Data de Atribuição do Rating Inicial	Data da Ação Anterior de Rating
Suzano Papel e Celulose S.A.		
<i>Ratings de Crédito de Emissor</i>		
Escala global		
Moeda estrangeira longo prazo	09 de setembro de 2010	7 de julho de 2016
Moeda local longo prazo	09 de setembro de 2010	7 de julho de 2016
Escala Nacional Brasil longo prazo	14 de março de 2016	7 de julho de 2016

Informações regulatórias adicionais

Outros serviços fornecidos ao emissor

Não há outros serviços prestados a este emissor, clique [aqui](#) para mais informações.

Atributos e limitações do rating de crédito

A S&P Global Ratings utiliza informações em suas análises de crédito provenientes de fontes consideradas confiáveis, incluindo aquelas fornecidas pelo emissor. A S&P Global Ratings não realiza auditorias ou quaisquer processos de *due diligence* ou de verificação independente da informação recebida do emissor ou de terceiros em conexão com seus processos de rating de crédito ou de monitoramento dos ratings atribuídos. A S&P Global Ratings não verifica a completude e a precisão das informações que recebe. A informação que nos é fornecida pode, de fato, conter imprecisões ou omissões que possam ser relevantes para a análise de crédito de rating.

Em conexão com a análise deste (s) rating (s) de crédito, a S&P Global Ratings acredita que há informação suficiente e de qualidade satisfatória de maneira a permitir-lhe ter uma opinião de rating

de crédito. A atribuição de um rating de crédito para um emissor ou emissão pela S&P Global Ratings não deve ser vista como uma garantia da precisão, completude ou tempestividade da (i) informação na qual a S&P Global Ratings se baseou em conexão com o rating de crédito ou (ii) dos resultados que possam ser obtidos por meio da utilização do rating de crédito ou de informações relacionadas.

Fontes de informação

Para atribuição e monitoramento de seus ratings a S&P Global Ratings utiliza, de acordo com o tipo de emissor/emissão, informações recebidas dos emissores e/ou de seus agentes e conselheiros, inclusive, balanços financeiros auditados do Ano Fiscal, informações financeiras trimestrais, informações corporativas, prospectos e outros materiais oferecidos, informações históricas e projetadas recebidas durante as reuniões com a administração dos emissores, bem como os relatórios de análises dos aspectos econômico-financeiros (MD&A) e similares da entidade avaliada e/ou de sua matriz. Além disso, utilizamos informações de domínio público, incluindo informações publicadas pelos reguladores de valores mobiliários, do setor bancário, de seguros e ou outros reguladores, bolsas de valores, e outras fontes públicas, bem como de serviços de informações de mercado nacionais e internacionais.

Aviso de ratings ao emissor

O aviso da S&P Global Ratings para os emissores em relação ao rating atribuído é abordado na política "Notificações ao Emissor (incluindo Apelações)".

Frequência de revisão de atribuição de ratings

O monitoramento da S&P Global Ratings de seus ratings de crédito é abordado em:

- Descrição Geral do Processo de Ratings de Crédito (seção de Revisão de Ratings de Crédito)
- Política de Monitoramento

Conflitos de interesse potenciais da S&P Global Ratings

A S&P Global Ratings publica a lista de conflitos de interesse reais ou potenciais em "Conflitos de Interesse — Instrução N° 521/2012, Artigo 16 XII" seção em www.standardandpoors.com.br.

Faixa limite de 5%

A S&P Global Ratings Brasil publica em seu Formulário de Referência apresentado em http://www.standardandpoors.com/pt_LA/web/quest/regulatory/disclosures o nome das entidades responsáveis por mais de 5% de suas receitas anuais.

Copyright© 2016 pela Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados.

Nenhum conteúdo (incluindo-se ratings, análises e dados relativos a crédito, avaliações, modelos, software ou outras aplicações ou informações obtidas a partir destes) ou qualquer parte destas informações (Conteúdo) pode ser modificada, sofrer engenharia reversa, ser reproduzida ou distribuída de nenhuma forma, nem meio, nem armazenada em um banco de dados ou sistema de recuperação sem a prévia autorização por escrito da Standard & Poor's Financial Services LLC ou de suas afiliadas (coletivamente, S&P). O Conteúdo não deverá ser utilizado para nenhum propósito ilícito ou não autorizado. Nem a S&P, nem seus provedores externos, nem seus diretores, representantes, acionistas, empregados nem agentes (coletivamente, Partes da S&P) garantem a exatidão, completitude, tempestividade ou disponibilidade do Conteúdo. As Partes da S&P não são responsáveis por quaisquer erros ou omissões (por negligência ou não), independentemente da causa, pelos resultados obtidos mediante o uso de tal Conteúdo, ou pela segurança ou manutenção de quaisquer dados inseridos pelo usuário. O Conteúdo é oferecido "como ele é". AS PARTES DA S&P ISENTAM-SE DE QUALQUER E TODA GARANTIA EXPRESSA OU IMPLÍCITA, INCLUSIVE, MAS NÃO LIMITADA A, QUAISQUER GARANTIAS DE COMERCIALIZIDADE, OU ADEQUAÇÃO A UM PROPÓSITO OU USO ESPECÍFICO, LIBERDADE DE FALHAS, ERROS OU DEFEITOS DE SOFTWARE, QUE O FUNCIONAMENTO DO CONTEÚDO SEJA ININTERRUPTO OU QUE O CONTEÚDO OPERE COM QUALQUER CONFIGURAÇÃO DE SOFTWARE OU HARDWARE. Em nenhuma circunstância, deverão as Partes da S&P ser responsabilizadas por nenhuma parte, por quaisquer danos, custos, despesas, honorários advocatícios, ou perdas diretas, indiretas, incidentais, exemplares, compensatórias, punitivas, especiais, ou consequentes (incluindo-se, sem limitação, perda de renda ou lucros e custos de oportunidade ou perdas causadas por negligência) com relação a qualquer uso do Conteúdo aqui contido, mesmo se alertadas sobre sua possibilidade.

Análises relacionadas a crédito e outras, incluindo ratings e as afirmações contidas no Conteúdo são declarações de opiniões na data em que foram expressas e não declarações de fatos. As opiniões da S&P, análises e decisões de reconhecimento de ratings (descritas abaixo) não são recomendações para comprar, reter ou vender quaisquer títulos ou tomar qualquer decisão de investimento e não abordam a adequação de quaisquer títulos. Após sua publicação, em qualquer maneira ou formato, a S&P não assume nenhuma obrigação de atualizar o Conteúdo. Não se deve depender do Conteúdo, e este não é um substituto das habilidades, julgamento e experiência do usuário, sua administração, funcionários, conselheiros e/ou clientes ao tomar qualquer decisão de investimento ou negócios. A S&P não atua como agente fiduciário nem como consultora de investimentos exceto quando registrada como tal. Embora obtenha informações de fontes que considera confiáveis, a S&P não conduz auditoria nem assume qualquer responsabilidade de diligência devida (*due diligence*) ou de verificação independente de qualquer informação que receba.

Até o ponto em que as autoridades reguladoras permitam a uma agência de rating reconhecer em uma jurisdição um rating atribuído em outra jurisdição para determinados fins regulatórios, a S&P reserva-se o direito de atribuir, retirar ou suspender tal reconhecimento a qualquer momento e a seu exclusivo critério. As Partes da S&P abdicam de qualquer obrigação decorrente da atribuição, retirada ou suspensão de um reconhecimento, bem como de qualquer responsabilidade por qualquer dano supostamente sofrido por conta disso.

A S&P mantém determinadas atividades de suas unidades de negócios separadas umas das outras a fim de preservar a independência e objetividade de suas respectivas atividades. Como resultado, certas unidades de negócios da S&P podem dispor de informações que não estão disponíveis às outras. A S&P estabeleceu políticas e procedimentos para manter a confidencialidade de determinadas informações que não são de conhecimento público recebidas no âmbito de cada processo analítico.

A S&P pode receber remuneração por seus ratings e certas análises, normalmente dos emissores ou subscritores dos títulos ou dos devedores. A S&P reserva-se o direito de divulgar seus pareceres e análises. A S&P disponibiliza suas análises e ratings públicos em seus sites na www.standardandpoors.com (gratuito), e www.ratingsdirect.com e www.globalcreditportal.com (por assinatura), e pode distribuí-los por outros meios, inclusive em suas próprias publicações ou por intermédio de terceiros redistribuidores. Informações adicionais sobre nossos honorários de rating estão disponíveis em www.standardandpoors.com/usratingsfees.

Austrália

Standard & Poor's (Austrália) Pty. Ltd. conta com uma licença de serviços financeiros número 337565 de acordo com o Corporations Act 2001. Os ratings de crédito da Standard & Poor's e pesquisas relacionadas não tem como objetivo e não podem ser distribuídas a nenhuma pessoa na Austrália que não seja um cliente pessoa jurídica (como definido no Capítulo 7 do Corporations Act).

STANDARD & POOR'S, S&P e RATINGSDIRECT são marcas registradas da Standard & Poor's Financial Services LLC.